



In memoriam

Serge Moscovici (14/06/1925 - 16/11/2014): um percussor inovador na psicologia social

Serge Moscovici (06/14/1925 - 11/16/2014): a pioneer in social psychology

Brigido Vizeu Camargo

Universidade Federal de Santa Catarina

Brasil

Serge Moscovici nasceu em Braïla na Romênia em 1925 numa família judia. De 1941 a 1944, durante a Segunda Guerra Mundial, sob o regime de Ion Antonescu, viveu num campo de trabalhos forçados em Bucarest. Nesta época passou a gostar da leitura e aprendeu a falar francês, ele suportava sua difícil situação lendo Spinoza e Descartes. Quando liberado, estudou e viajou pela Alemanha, Áustria, Palestina. Esta época foi narrada pelo próprio Serge Moscovici numa interessante autobiografia do período (Moscovici, 1997). Durante a ocupação soviética na Romênia, Moscovici se decepcionou com o comunismo e ajudou os sionistas a passarem a fronteira. Em 1947 ele mesmo deixou seu país passando pela Hungria, Áustria e Itália; e a Itália o marcou agradavelmente, fato que pude constatar nas nossas conversas nos seus últimos anos de vida (Moscovici, 2004).

Moscovici chegou a Paris em 1948, estudou Psicologia e Psicologia Social na "Sorbonne". Nesta época também trabalhou numa fábrica de vestuário e outra de calçado. Em 1950 obteve uma bolsa para refugiados para a continuidade dos seus estudos. Iniciou seus estudos de doutorado sob a orientação de Daniel Lagache, que contribuiu com a psicologia francesa enquanto psicólogo clínico, psicanalista e psicólogo social. Lagache o encaminhou para Jean Stoetzel, psicólogo social, fundador do Instituto Francês de Opinião Pública, que conforme o previsto auxiliou no domínio métodos de pesquisa, sobretudo o de *survey*. Outra influência importante na sua formação foi Alexander Koyré, historiador da filosofia e da ciência, o qual o orientou na *École Pratique des Hautes Études* a preparar e concluir uma tese sobre a mecânica de Galileu (Moscovici, 1967). Moscovici reconheceu também a importância do livro *Cybernetics* de Norbert Wiener e do livro sobre a tese de Robert Lenoble *Essai sur La notion d'expérience* (Lenoble, 1943; Pérez, Kalampalikis, Lahlou, Jodelet & Apostolidis, 2014; Wiener, 1948).

Simultaneamente escreveu a sua tese sobre a imagem da psicanálise entre os parisienses (Moscovici, 1961/1976), e uma segunda tese sobre um problema social e econômico que ganhou importância ainda maior na atualidade: o desemprego. Trabalhando com o sociólogo Guy Barbichon, ele pesquisou os impactos da reestruturação industrial e a



mudança social (Moscovici, 1961). Estas influências foram importantes para a sua contribuição em direção a uma Psicologia Social do Conhecimento (Pérez, Kalampalikis, Lahlou, Jodelet & Apostolidis, 2014).

Em 1961 Serge Moscovici publicou sua principal tese *La Psychanalyse, son image et son public*, oferecendo à Psicologia Social a Teoria das Representações Sociais (TRS). Em 1976 ele a republicou, atualizando-a (Moscovici, 1961/1976). Esta tese é composta de duas partes:

- 1- A representação social da psicanálise, um *survey* com a população parisiense;
- 2- A psicanálise na imprensa francesa, um estudo documental de artigos de jornais e revistas franceses.

Dois anos mais tarde, em 1978, a primeira parte desta obra foi traduzida no Brasil. Posteriormente ela foi traduzida em inglês (2008) e em italiano (2011). E somente em 2012 ela foi traduzida na sua totalidade para o português (Moscovici, 1961/2012). Trata-se de uma teoria do conhecimento social contemporâneo, que está fundamentada em uma leitura integrativa dos sistemas de comunicação social, nos permitindo não só identificar o conteúdo do pensamento cotidiano dos leigos sobre objetos importantes para suas vidas, mas também compreender os processos de construção deste tipo de saber e seu papel sobre as atividades e situações que os envolvem.

Nos anos 60 ele completou sua formação, como convidado, no *Institute for Advanced Studies de Princeton* e no *Center for Advanced Studies in the Behavioral Sciences of Stanford University* nos Estados Unidos. Em 1965 Serge Moscovici foi um dos fundadores da *European Association of Social Psychology* e seu primeiro presidente, e tornou-se *Directeur d'Études* na *École des Hautes Études em Sciences Sociales* de Paris. Fundou o Laboratório de Psicologia Social (1965) que inicialmente era na *École Pratique des Hautes Études*, e posteriormente passou a pertencer a *École des Hautes Études em Sciences Sociales* em Paris, desenvolvendo, desde o início linhas inovadoras de pesquisa com seus primeiros colaboradores, a saber: Claude Faucheux, Claudine Herzlich, Jean-Claude Abric, Denise Jodelet e Willem Doise. (Moscovici, 2004; Pérez, Kalampalikis, Lahlou, Jodelet & Apostolidis, 2014).

A partir dos anos 70 tornou-se uma figura central na renovação da Psicologia Social Europeia, diante da hegemonia da Psicologia Social Americana, por meio de três remarcáveis contribuições: a teoria das representações sociais (Moscovici, 1961/1976), a teoria das minorias ativas (Moscovici, 1991) e a teoria do consenso social (Moscovici & Doise, 1973, 1992). A primeira, do nosso ponto de vista, refere-se à criação de um paradigma teórico, no sentido de Kuhn, para uma Psicologia Social do Conhecimento (Camargo, 2014, julho). A segunda, propriamente uma teoria psicossocial, inverteu, de forma engenhosa e rigorosamente experimental, o problema da influência da maioria sobre a minoria; o que trouxe elementos mais societários à Psicologia Social Experimental. E a terceira contrapôs o paradigma *Risky Shift* ao do *Group Polarisation*, no âmbito da Psicologia Social, oferecendo uma compreensão dos efeitos da polarização grupal nas decisões coletivas, enquanto



mecanismos sociogenéticos, permitindo assim uma nova perspectiva para o estudo do racismo, por exemplo, dentre outros fenômenos sociais. Além destas contribuições decisivas para a Psicologia Social, Serge Moscovici trouxe uma perspectiva crítica para esta área do conhecimento que vivia uma crise de relevância: o olhar psicossocial, o foco na interação que envolve um *alter* mediador entre um *ego* e o objeto; seu olhar ternário para tratar o objeto de estudo da Psicologia Social trouxe uma crítica aos reducionismos psicológico e sociológico, expressos por setores ortodoxos do behaviorismo e do marxismo. O indivíduo foi considerado como ser pensante, e não como respondente de um meio que o condicionava, e nem mesmo como um produto assujeitado pelas condições materiais de vida (Moscovici, 1961/1976, 1984a). Este ser pensante foi entendido como aquele que acredita, e a força destas crenças partilhadas nos grupos foi considerada como um desafio do ideário de uma sociedade onde “imperaria” a ciência, um verdadeiro “escândalo social”, como ele próprio denominou (Moscovici, 2013).

Parte dos seus livros estão disponibilizados sob a forma *online*, autorizada por ele mesmo em 2007, na coleção *Les Classiques des sciences sociales* da Université du Québec à Chicoutimi - UQAC - Canadá (http://classiques.uqac.ca/contemporains/moscovici_serje/moscovici_serje.html). Enquanto filósofo e estudioso da ciência ele publicou uma série de trabalhos, dentre eles *L'âge des foules* (Moscovici, 1984b) e *La machine à faire des dieux* (Moscovici, 1988), trazendo uma efetiva contribuição epistemológica para as Ciências Sociais. O primeiro livro contém uma reflexão sistematizada da psicologia das massas, centrada em seus três expoentes, Gustave Le Bon, Gabriel Tarde e Sigmund Freud. O segundo, retomando a teoria das representações sociais e a das minorias ativas, trata do poder das crenças nos fenômenos sociais, e os significados em explicá-los por outros fenômenos sociais ou por fenômenos individuais. Destaca-se ainda dois outros livros, o *Essai sur l'histoire humaine de la nature* e o *La société contre nature*, que comprovam seu pioneirismo no âmbito do pensamento ecologista (Moscovici, 1968, 1972).

Em 1976 Moscovici tornou-se diretor do *Laboratoire Européen de Psychologie Sociale*, com sede na *Fondation Maison Sciences de l'Homme - Paris*, que resultou na intensificação do intercâmbio entre pesquisadores europeus. Em 2014 este laboratório foi transformado no *Reseau Mondial Serge Moscovici - REMOSCO* (<http://remosco.hypotheses.org>). Esta rede, coordenada por Denise Jodelet, foi criada para ampliar e continuar o desenvolvimento das contribuições de Moscovici, estendendo-se para outras redes e centros de pesquisa no mundo.

Especificamente no Brasil, Moscovici incentivou a criação de dois centros e de uma rede de pesquisas, por meio do Prêmio Balzan: o Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade - Educação (CIERS-ed - São Paulo) (<http://www.fcc.org.br/pesquisa/ciers.html>) e o Centro Internacional de Pesquisa em Representações e Psicologia Social “Serge Moscovici” (Brasília)



(<http://www.centromoscovici.com.br>); e também a Rede Internacional de Pesquisas sobre Representações Sociais da Saúde (RIPRES - Évora) (<http://www.cicts.uevora.pt/RIPRES>), que embora esteja localizada formalmente em Portugal, tem uma maioria de participantes brasileiros e representação na sua coordenação.

Serge Moscovici foi director honorário do *European/International Joint Ph.D in Social Representations and Communication of University of Rome - Sapienza* (<http://www.euophd.eu/home.html>). Trata-se de um programa de formação doutoral também inovador, coordenado por Annamaria Silvana De Rosa, e específico no estudo da teoria das representações sociais. Ele foi professor visitante de inúmeras universidades europeias e também americanas. Foi premiado com: o *Officier de la Légion d'Honneur* na França (1999), o *Prize of the Burda Foundation* (1980), o *European Prize for Social Sciences and Sociology* (1989), o *Ecologia Award* (2000), o *Balzan Prize* (2003), o *W. James and W. Wundt Prize* (2007) e o *Premio Nonino Master of His Time* (2010). E lhe concederam várias menções de *doutor honoris causa* no mundo (Genebra, Glasgow, Sussex, Sevilha, Bruxelas, Bolonha, Londres, Roma, México, Pécs, Lisboa, Jönköping, Iasi, Brasília, Buenos Aires e Évora).

Sua contribuição científica tem sido muito importante em todo o mundo, e particularmente no Brasil. A Teoria das Representações Sociais foi difundida e inovada principalmente pela sua colaboradora, colega e amiga: Denise Jodelet.

Comecei a ler os trabalhos de Moscovici em 1977, no início da minha carreira como professor de Psicologia Social. Somente em 1992 tive o primeiro contato com ele, na condição de aluno de doutorado. Orientado por Denise Jodelet, embora tenha intensificado a minha leitura da sua obra, tive pouco contato com o professor Moscovici nesta época.

Somente 15 anos depois, em 2007, na condição de *Directeur d'Études* convidado pela *Fondation Maison Sciences de l'Homme - Paris* é que passei a ter um contato mais frequente com ele, e este se estendeu até a sua morte. Este contato tardio, mas intelectualmente intenso e denso para mim, se caracterizou por longas conversas sobre Psicologia Social, sobre a Romênia, a Itália e o Brasil; e o professor Moscovici, a cada intercâmbio indicava-me com bastante discrição caminhos para as linhas de pesquisa do Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - LACCOS - UFSC - Brasil (<http://www.laccos.com.br/>). Em 2010, ao preparar um número especial comemorativo dos 50 anos da Teoria das Representações Sociais para a revista da Sociedade Brasileira de Psicologia, permaneci um período em Paris, e nas visitas à sua casa, pude testemunhar seu interesse nas pesquisas e trabalhos brasileiros.

No Brasil a Teoria das Representações Sociais foi a mais difundida, e a contribuição de Serge Moscovici para a Psicologia Social e para os campos aplicados da Saúde e Educação, dentre outros, foi e tem sido muito importante. A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia - ANPEPP tem dois grupos de trabalho sobre esta teoria: o GT "Representações Sociais" e o GT "Memória, Identidade e Representações Sociais". E a



realização das Jornadas Internacionais de Representações Sociais (JIRS) desde 1998, com sua 9ª edição a ser realizada este ano, indica a importância deste marco teórico entre nós.

Serge Moscovici insistiu na importância do conhecimento leigo para as sociedades contemporâneas, nos anos 50, época em que os intelectuais consideravam este tipo de pensamento como inferior ao pensamento científico e tecnológico. Nos anos 60 ele tratou da questão ecológica, num contexto onde imperava o paradigma tradicional do meio ambiente, aquele antropocêntrico. E no início dos anos 90 insistiu na abordagem societária da Psicologia Social, com o paradigma das Representações Sociais, no auge da Psicologia Social Discursiva. Sua morte nos impele para uma revisita a sua extensa e densa obra, o que nos traz a certeza que nos despedimos de um pensador social que desafiou, marcou e continua marcando as Ciências Sociais e particularmente a Psicologia Social.

Referências

- Camargo, B. V. (2014, julho). *The lessons learned from the founder of the social representations theory*. Key lecture to be transmitted in videoconference via web-auditorium - International Summer School do European/ International Joint PhD in Social Representations and Communications, Roma, Itália.
- Lenoble, R. (1943). *Essai sur la notion d'expérience*. Paris: J. Vrin.
- Moscovici, S. (1961). *Reconversion industrielle et changements sociaux, un exemple: la chapellerie dans l'Aude*. Paris: A. Colin.
- Moscovici, S. (1967). *L'expérience du mouvement: Jean-Baptiste Baliani, disciple et critique de Galilée*. Paris: Hermann.
- Moscovici, S. (1968). *Essai sur l'histoire humaine de la nature*. Paris: Flammarion.
- Moscovici, S. (1972). *Société contre nature*. Paris: Union Générale d'Édition.
- Moscovici, S. (1976). *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF (Original publicado em 1961).
- Moscovici, S. (1984a). *Psychologie sociale*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Moscovici, S. (1984b). *L'âge des foules*. Bruxelles: Complexe.
- Moscovici, S. (1988). *La machine à faire des dieux*. Paris: Fayard.
- Moscovici, S. (1991). *Psychologie des minorités actives*. Paris: PUF.
- Moscovici, S. (1997). *Chronique des années égarées*. Paris : Stock.



Moscovici, S. (2004). Questions de psychologie sociale. Em *Premi Balzan. Laudationes, discorsi, saggi* (pp. 137-151). Milano: LibriScheiwiller.

Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis, RJ: Vozes (Original publicado em 1961).

Moscovici, S. (2013). *Le scandale de la pensée sociale*. Paris : Éditions de l'EHESS.

Moscovici, S. & Doise W. (1973). Les décisions collectives. Em S. Moscovici (Org.). *Introduction à la psychologie sociale* (Vol. 2, pp. 114-134). Paris: Librairie Larousse.

Moscovici, S. & Doise W. (1992). *Dissensions et Consensus*. Paris: PUF.

Pérez, J. A., Kalampalikis, N., Lahlou, S., Jodelet, D. & Apostolidis, T. (2014). In memoriam Serge Moscovici (1925-2014). *Psicologia e Saber Social*, 3(2), 182-190.

Wiener, N. (1948). *Cybernetics: or control and communication in the animal and the machine*. Paris: Hermann & Camb.

Nota sobre o autor

Brigido Vizeu Camargo é Doutor em Psicologia Social pela *École des Hautes Études em Sciences Sociales* - Paris - França; professor titular do Departamento de Psicologia e coordenador do Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição da Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - Brasil. Atualmente é membro titular do *Réseau Mondial Serge Moscovici* da *Fondation Maison des Sciences de l'Homme* - Paris; membro do *Collegio del Dottorato in Scienze Sociali - Interazioni, Comunicazione, Costruzioni Culturali* - *Università Degli Studi di Padova* - Itália; e professor do *European/International Joint Ph.D in Social Representations and Communication of University of Rome - Sapienza*. Suas publicações se referem a representações sociais de doenças crônicas, envelhecimento, beleza e corpo; e aspectos metodológicos. E-mail: brigido.camargo@yahoo.com.br

Data de recebimento: 20/04/2015

Data de aceite: 30/04/2015